

Favoravel ao comércio com a URSS o Governador de São Paulo Terríveis os efeitos de Hiroshima e Bikini

Folha CAPIXABA

ANO X VITÓRIA, SABADO 8 JANEIRO DE 1955 N. 923

Os operarios Capixabas

CONTRA O VETO AO 1.146

Memorial ao Catele e ao Congresso — Importante reunião

A mensagem das mulheres japonesas ao Conselho da FMB revela os tenebrosos efeitos secundários das radiações — Crianças que nascem anormais, homens que passarão o restante da existência dentro dos hospitais — Até o peixe é venenoso [na 4a. pag.]



PRESERVEMOS A PAZ

Fala á «Folha Capixaba» o dr. Aldemar O. Neves, do Movimento Espiritossantense dos Partidários da Paz

Ante os últimos acontecimentos da Europa, que ameaçam levar o mundo a uma terceira grande guerra, com a política belicista dos círculos dominantes da América do Norte e da Inglaterra, de rearmar a Alemanha revanchista de Adenauer, procuramos ouvir o dr. Aldemar Neves, do Movimento Espiritossantense dos Partidários da Paz.

O Conselho Mundial da Paz, disse-nos o dr. Aldemar, reuniu em Estocolmo, durante os dias 18 a 23 de novembro próximo passado, com a presença de 333 delegados de 50 países, contando como

representantes do Brasil, os senhores José da Frota Moreira, deputado federal e secretário geral do Partido Trabalhista Brasileiro, Josué de Castro, deputado federal e presidente da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura, bispo César Dacarus, da Igreja Metodista Brasileira, escritor Jorge Amado, cineasta Alberto Cavalcanti, General Edgar Buxbaum e outros, tomou importantes deliberações sobre a segurança da Paz.

Dentre muitas resoluções aprovadas naquele memorável conclave, devemos destacar a Mensagem aos povos,

entidade, estiveram reunidos visando a elaboração de medidas contra o veto ao projeto 1.146, que regula a aposentadoria.



Dr. Aldemar Oliveira Neves

cas pacíficas em favor do desarmamento e da proibição das armas de destruição em massa, etc.

Na Mensagem aos Povos, o documento logo de início alerta a opinião mundial do perigo de guerra, em consequência.

(Continua: p. 2ª pag.)

Como resolução da reunião serão tomadas visando a coleta de assinaturas para um memorial monstro que será enviado ao Congresso, entre as quais citamos a colocação de cartazes e mezas, nas ruas da cidade para receber assinaturas do povo.

MEMORIAL

O memorial que será enviado ao Presidente

Continua na 7a. pag.

Presunção Morbida

Neste sombrio final de governo, sob a ação das tempestades que se moveu com seus ventos de decomposição, o sr. Jones dos Santos Neves está tomado de uma presunção morbida.

Sempre com a mania dos empreendimentos, das obras e da publicidade espalhafatosa que sustentou tantos picarêtas durante seu governo, está agora o ciclópico Governador confeccionando um «riquíssimo álbum» para registro dos locais onde foram realizadas as negociações durante suas administrações, negociatas estas que cimentam

Continua na 2a. pagina

Quase 3 milhões foi o lucro dado pelo «Admiral Ushakov»

O que o Brasil compraria com a exportação de minério — O que os americanos pagam pelo minério não vale o transporte — Quem paga o prejuizo da exportação de minério — Roubo escandaloso — Os salários dos operarios podem ser aumentados em dobro

A chegada do navio soviético «Admiral Ushakov» a Vitória causou sensação. O povo acorreu ao porto. Os provocadores lançaram boatos. O «Jornal» de Chateaubriand e «O Globo», em manchetes, anunciaram que um navio misterioso havia entrado no porto de Vitória.

O LUCRO DA VALE COM A VENDA DE 10.000 TONELADAS DE FERRO

A Tchecoslovaquia, que comprou estas 10.000 toneladas de ferro levado pelo na-

vio soviético, pagou a 18,50 dólares por tonelada, enquanto os americanos pagam apenas 11 dólares. Esta a causa dos boatos da imprensa sa-

Agredido o Gerente de «A Tribuna»

Na tarde de 5 de janeiro, o jornalista Djalma Juarez Magalhães foi alvo de covarde agres-

são paga pelos trustes americanos.

A Vale Rio Doce ganhou nesta diferença de sete dólares e meio a importância

são partida do jornalista Armênio Clovis Jouvin, proxeneta do anti-comunismo, escroque, que agora se metamorfoseou em «valente».

A presença de Armênio Clovis Jouvin entre os jornalistas da terra já era uma coisa desabonadora. Entretanto diante da agressão que praticou contra o colega de imprensa, por questões que são regidas pela lei de imprensa, desejando resolver a mauque suas divergências, tornou-se pernicioso a presença deste elemento no seio da classe.

Os jornalistas do Espírito Santo precisam e

Continua na 2a. pagina

A PONTE —

Recentemente, a revista norte-americana «Times» secretária do governo Odi, é a ponte para o futuro luminoso do Brasil.



PRESTES E A JUVENTUDE

«Prestes e a Juventude» trabalho do escritor Dalcídio Jurandir, será publicado em nossas colunas a partir do próximo numero, graças a Agência de Noticias INTER-PRESS que o distribuiu com exclusividade para «Folha Capixaba».

O recente trabalho de Dalcídio Jurandir está dividido em capítulos que publicaremos às 4as. feiras e aos sábados, a começar da próxima semana.

«Prestes e a Juventude» foi escrito por ocasião dos festejos comemorativos do 30º aniversário da Coluna Invicta e somente agora, quando da passagem do 57º aniversário do nascimento do grande líder do povo brasileiro, será divulgado.

Sem salarios os funcionarios do Estado

Enquanto o governo dizia que todos os funcionários tinham recebido o pagamento os trabalhadores do DER estão com os salários atrasados 4 meses

Devido o pé de meia que os apaniguados do sr. Jones desejam fazer neste termino de «boca rica» para si os servidores do Estado estão

com os salários atrasados há meses.

NOTA MENTIROSA

Enquanto o governo dizia

que pagou a todos os trabalhadores, os da conserva do DER estão com os salários atrasados há 4 meses e nem no Natal saiu pagamento algum.

SERAFIM DERENZE COM MEDO

No Dia 24 os operários do DER foram até a sede do Departamento esperar do sr. Serafim Derenzi uma resposta a situação que atravessam. Pois ele passou sem dar atenção aos trabalhadores, trancando-se no seu gabinete, de lá saindo somente quando todos os funcionários haviam se retirado.

PREJUDICADOS OS TRABALHADORES

Ganhando já salários exigidos os trabalhadores do DER já estão em má situação perante seus fornecedores, pois não conseguem e de conseqüência não saem o pagamento no Natal, quando isto não aconteceu. E o pior é que o Departamento, assim como o Caes do Porto não diz quando «haverá» dinheiro para os operários.

Enquanto o IAPI está falido

Constrói prédios luxuosos, cujos trabalhos se arrastam por 5 anos — O governo não paga o que deve e ainda declara insolvente a situação dos institutos

Todos os que passam pela Praça Costa Pereira deparam com o prédio em construção que assim vem se arrastando anos e anos agora.

MARMELADAS

Já se afirmou que dos descontos feitos pelos Institutos 75% são desviados para fins que não são o da assistência ao contribuinte. E realmente não pode existir verdade maior.

Enquanto associados estão sem amparo e sem assistência médica o IAPI dá-se ao luxo de construir um edifício orçado em 16 milhões de cruzeiros, quantia está que já foi ultrapassada quase o dobro.

E' Secretário da Fiscalização da obra o sr. Joel de Oliveira que é realmente o Chefe da Fiscalização, pois o Dr. Souto ali não aparece e existe quem afirma que ele só aparece para receber salários (coisa fácil de apurar).

A própria concorrência feita para construção do prédio, vencida pelo Dr. Lindolfo Martins Ferreira, foi duvidosamente vencida.

Sob a fiscalização do sr. Joel de Oliveira os mais variados fatos tem acontecido no Instituto sem que os contribuintes deles tomem conhecimento:

Apontadores são demitidos do serviço acusados de apontarem durante meses, o trabalho de operários há muito demitidos e o «severo» fiscalizador que o sr. Joel de Oliveira não viu isso.

Os tacos, azulejos e ladrilhos colocados na obra já estão se despregando antes de ser a mesma inaugurada e a prosperidade duvidosa de simples funcionários da construção que não possuindo herança ou tirando sorte grande na loteria, se transfiguram de um dia para o outro em espírito de conservador.

Resto ao Sr. Joel de Oliveira dar uma explicação porque sua severa fiscalização não viu ali os desvios de ferro, de cimento etc... Esta explicação os contribuintes do IAPI há muito esperam e exigem.

Ameaçados de destruição...

(Continuação da última pag.)

tiça dos tubarões. Prometem tudo ao povo antes das eleições e nem tomaram posse, as promessas desfazem-se como fumaça.

O POVO DEFENDERÁ SEUS BARRADOS

Mas enganam-se os que pensam que o povo se deixará vencer sem resistida. No Morro do Morleto centenas de moradores afirmaram que defenderão a todo custo seus barracos, mesmo por que para onde iriam se saíssem dali.

Enquanto isto acontece Chiquinho nada diz. Jones nada

faz em favor dos favelados.

O povo, somente o povo, unido e resistindo, poderá por abaixo o projeto do sr. Beraldo.

ABAIXO O PROJETO

Os barracos construídos ali no Forte, em Maruipé, no Morro do Morleto, em todo canto da cidade, estão ameaçados, pois o projeto do vereador Beraldo Madeira, da Silva estipula que somente serão entregues os alvarás de posse aos barracos da zona suburbana e da zona rural. A Prefeitura divide a cidade em zonas a, b, c, etc... e como zona suburbana somente se conhece Goiabeiras.

Os moradores dos barracos necessitam do título de posse, é bem verdade, mas não do jeito que o vereador Beraldo quer dar, pois no seu projeto «regula» a demarcação dos barracos construídos na zona que ele denomina urbana, ou seja morro do morleto, Forte de São João e Maruipé.

Este infame projeto não pode ser aprovado. Os moradores dos barracos necessitam erigir dos demais vereadores a derrubada do

PRESERVEMOS A PAZ

(Continuação da 1ª pag.)

cia da política de blocos agressivos dos americanos e ingleses, quando assinala: «No momento em que a cessação das guerras da Coreia e da Indochina e o fracasso da C.E.D. traziam ao mundo a esperança de que finalmente se apaziguassem as divergências que separam os Estados, os acordos de Londres e de Paris colocam brutalmente os povos ante o terrível perigo que para eles representa o ressurgimento da Wehrmacht».

Os povos do mundo inteiro acompanham com atenção o momento dramático da Europa, em vésperas de acontecimentos cruciais para a humanidade, mantidos até aqui, na esperança da paz, graças à diminuição da tensão internacional.

A imprensa de traficantes de guerra trombeta as mais cínicas e despuadoras declarações de Dulles ou de Churchill, sobre o rearmamento da Alemanha nazista, juntamente com os preparativos da guerra atômica, «agora aceita pelas nações amantes da paz» e em nome do «mundo livre».

Os emulos de Hitler e Mussolini preparam uma nova hecatombe de proporções ainda maiores e mais alarmantes, na suposição de que os povos se resignarão ao irreparável e aceitam a repetição dos crimes de Truman, quando em nome da «civilização cristã e ocidental» fez destruir as populações pacíficas e civis de Hiroshima e Nagasaki com bombas atômicas.

A ratificação desses acordos de guerra e dessas coalizações militares, pelos governos e pelos parlamentos, não terá força para dispor do destino da humanidade.

Os povos saberão impedir essa corrida armamentista e barrar a história belicista dos militaristas, afim de assegurar a paz mundial.

Nós, os brasileiros, já sentimos as consequências dessa política de guerra, com os nossos orçamentos altamente

sacrificados com as despesas militares, que prejudicam os empreendimentos pacíficos. Atraiados à política guerrreira, ditada pelo governo dos Estados Unidos, surgem as medidas que contrariam os interesses da nacionalidade brasileira, como os chamados acordos de assistência militar Brasil-Estados Unidos, que ferem a nossa soberania e liquidam a independência econômica e política da nação.

Das colunas deste jornal, fazemos um fervoroso apelo aos cidadãos de boa vontade, para cerrarem fileiras em torno do Movimento Espiritossantense dos Partidários da Paz, na luta pela preservação da paz; envidando todos os esforços para o esclarecimento da opinião pública do perigo de guerra, agora aguçado pelo rearmamento da Alemanha Ocidental e sua inclusão numa coalização militar de caráter agressivo.

Diz Morena sobre a ida de Café Filho à Bolívia:

(Continuação da 6a. pagina)

povos da América do Sul, na luta por sua independência total e definitiva.

UNIDADE E LUTA

Depois de fazer várias considerações sobre o caráter do atual governo presidido por Café Filho, o deputado Morena conclui:

«Não será a minha voz que irá impedir que o sr. Café Filho vá à Bolívia. Mas quisera realmente que a Estrada de Ferro Brasil-Bolívia fosse inaugurada por um governo patriota, que defendesse nas conferências continentais os sagrados interesses do nosso país e do povo brasileiro; quisera que fosse essa unidade entre a Bolívia e o Brasil o signo da amizade dos povos da América Latina, que há mais de 400 anos estão clamando pela sua independência, pela liberdade e bem-estar de seus povos. Haverá um dia em que os povos latino-americanos se unirão através das fronteiras, ligando

Camara Municipal de Vitória

(Continuação da 8a. pag.)

mar» a orientação dada por este jornal, aos favelados, que opina pela ida de todos até ao recinto do legislativo municipal para exigir a rejeição do referido projeto.

José Cupertino — Fa-

do os seus interesses econômicos, políticos e sociais para buscar, nas velhas tradições de luta dos povos coloniais, no fortalecimento da atual etapa do desenvolvimento histórico da humanidade, sua liberdade e sua soberania. E tenho a certeza de que, pelo seu valor, o povo brasileiro há de ocupar uma grande posição na vanguarda da libertação final dos povos latino-americanos».

Agredido o gerente...

(Continuação da 1ª pag.)

devem se movimentar no sentido de solucionar este importante problema e de nossas paginas enviamos a solidariedade de «Folha Capixaba», de sua direção, de seus gráficos, redatores e demais funcionários, ao jornalista Djalma Juarez Magalhães.

projeto e isto só conseguirão descendo de suas casas e se concentrando na Câmara Municipal.

O povo comemorou...

(Continuação da 8a. pag.)

tados brindes em varias casas para Luiz Carlos Prestes.

A VALE SAUDOU PRESTES

Com salvas de tiros e foguetes a Vale do Rio Doce saudou a impas figura de Prestes. Entre os ferroviários e suas famílias houve um consagrado festa onde foram feitos varios discursos e uma palestra sobre a vida de Prestes.

Foi assim que o povo comemorou o 3 de janeiro. Os jornais da imprensa Popular saudaram o

FOLHA CAPIXABA

EXPEDIENTE
DIRETOR RESPONSÁVEL
VESPASIANO MEYRELES
GERENTE
TELMO MAIA

ANUAL	CR\$ 50,00
SEMIANUAL	CR\$ 25,00
EXEMPLAR	CR\$ 1,00
NUMERO ATRAZADO	CR\$ 2,00

No dia 31 de dezembro...

(Continuação da última pag.)

nério a estrada está espalhando o terror entre

Cassados direitos democráticos

(Continuação da 5a. pagina)

queta, a 200 milhas da capital.

SUSPENSÃO DAS GARANTIAS INDIVIDUAIS

PANAMÁ 3 — A Assembleia Nacional, em segunda sessão extraordinária de hoje, suspendeu as garantias suspensas são as de liberdade individual e de trânsito, direitos de «habeas-corpus» e de reunião, inviolabilidade de domicílio e de correspondência.

Francisco Alvarado e Carlos Augusto Lopid, encarregados da investigação sobre o assassinio atuam, enquanto a polícia secreta e a Guarda Nacional procedem à prisão de suspeitos. Até meio-dia não tinha sido esclarecido o crime.

os ferroviários com ameaças ferinas, até mesmo de exclusão se houver novo acidente. Querem tirar o maquinista Wasconcelos do leito, ainda traumatizado pela extensão do acidente, quando o manobreiro Evaristo (Banhote quente) até hoje está atordado com o acidente que sofreu.

E' portanto cruel este procedimento da Vale do Rio Doce que quer culpar seus trabalhadores por causas que ninguém alem da Companhia é responsável...

Presunção Morbida

(Continuação da 1ª. pag.)

taram a prosperidade de muitos apaniguados.

O Departamento de Imprensa Oficial, que sempre foi um DIP em gestação, d'onde saíu os alardes das realizações do sr. Jones, está sufocado agora de fotos e serviços do tal «riquíssimo álbum», que ficará para a posteridade como um atestado do furto e do exibicionismo.

Quanto custará a última picaretagem, a nova publicidade? Não sabemos informar, entretanto podemos dizer que 1 milhão passará... a quanto chegará?

Falta de limpeza publica em São Silvano

O lixo se amontoa nas ruas — O Hospital joga os restos dos curativos na rua

São Silvano — Colatina, do correspondente) Grandes são os proble-

Em Pequim o Secretário-geral da ONU

PEQUIM, 5 — Chegou a esta capital o Sr. Dag Hammarskjöld, secretário-geral da Organização das Nações Unidas.

O secretário-geral foi recebido no aeroporto pelo ministro das relações Exteriores, Chu En Lai, além de outras personalidades diplomáticas e políticas chineses e por diversos membros do corpo diplomático estrangeiro. Fêz-se acompanhar o sr. Hammarskjöld do Sr. Ammed S. Bokhari, sub-secretário da ONU, Perilind, do «bureau» executivo do Secretário; William Rinaldo encarregado da segurança do mesmo secretário, senhora Chase Alm, secretária; professor Humphrey Waldo, e Gustav Nystrom, intérprete.

A tarde, o Sr. Chu En Lai ofereceu uma recepção ao visitante, sendo a recepção seguida de um jantar oficial.

mas que o governo precisa resolver em São Silvano. Entre estes estão sem duvida os que se referem a saúde pública. Não ha coletor de lixo, o que acarreta os detritos de toda natureza se amontoarem pelas ruas, pondo em perigo a saúde do povo.

RESTOS DE CURATIVOS NA RUA

Pela falta da coléta de lixo também ve-se nas ruas os restos dos curativos feitos no hospital. Neste sentido a população faz um apelo aos srs. médicos para que mandem queimar estes detritos, por que a população não pode ficar a merce dos graves prejuizos que esta incuria pode trazer.

O povo exige medidas para defer a carestia

EM seu discurso do dia de Natal, o sr. Café Filho confessou, sem rebuços, a situação desastrosa em que vive o Brasil. Dando-se ares de uma fingida aflição, anunciou um "Natal de crises", falou da "insuportável elevação do custo da vida" e do "período de dificuldades para o povo". Enquanto isso, seu ministro da Fazenda, Gudin, descreve a situação do país como "calamitosa e acabrunhadora", dando a notícia de um déficit orçamentário que ultrapassa os 13 bilhões de cruzeiros.

O que ressalta dessas declarações governamentais é o cinismo com que os homens do Café se referem aos sofrimentos do povo. Gudin, Juarez, Café e seus comparsas falam do atoleiro em que se afunda o país como se fossem apenas vítimas da situação e não os maiores responsáveis imediatos. Sua atitude é, além do mais, duplamente criminoso, porque não somente conduzem o Brasil à catástrofe por meio de sua política antipopular e antinacional como se confessam plenamente conscientes de seu nefasto papel.

Que faz o governo para conter a debacle? Agrava sempre mais os problemas, promovendo a inflação, mantendo o comércio exterior do país atrelado ao monopólio ianque, afluindo a indústria nacional por meio da restrição de crédito, paralisando obras públicas e assumindo novos e perigosos compromissos no quadro da política de guerra do Departamento de Estado, enfim, sacrificando tudo aos interesses dos trustes norte-americanos e dos latifundiários brasileiros.

As cínicas confissões do governo são, aliás, uma confirmação a mais do Programa do P.C.B., que não somente descreve a situação como ela aponta as causas profundas, quando explica: "Vendo uma pais tão rica, o povo brasileiro vegeta na miséria, em consequência da política de rapina dos monopólios norte-americanos e da dominação dos latifundiários e grandes capitalistas". E diz o Programa que, não obstante as inúmeras possibilidades de nos-

sa pátria, "a situação do povo brasileiro é cada dia mais insuportável".

Diante de uma situação tão grave, constituem um escândalo ao povo as lágrimas de crocodilo vertidas pelo sr. Café em meio aos regatões oficiais das festividades de fim de ano. O povo exige providências imediatas, que aliviem a pressão insuportável da carestia e da fome. Se o momento é de graves aperturas, cumpre adotar medidas de emergência, buscar o dinheiro nas mãos dos trustes americanos que, segundo o próprio governo, chegam a auferir lucros de 5.000% sobre o capital. E fazer isso é não deixar a cobrança do imposto sobre a renda ao critério desses mesmos trustes, como o fez o sr. Café Filho votando o projeto que organizava a fiscalização sobre a renda das empresas.

Se o governo intervier na vida econômica do país para defender interesses de seus patrões, porque não pode adotar um plano de emergência e fazer baixar os preços? O povo não deve ser sacrificado e morrer de fome enquanto os tubarões empalmam lucros fabulosos? O povo não quer promessas nem explicações nubladas sobre as finanças oficiais. Exige atos concretos, exige o congelamento dos preços e a venda imediata, — com os meios que o governo dispõe, — de gêneros baratos. Exige relações e comércio com a U.R.S.S. e não a penhora do ouro brasileiro aos bancos de Wall Street! Exige medidas contra o monopólio da energia elétrica e outros monopólios nas mãos da Light, da Bond and Share e das demais empresas ianques, sanguessugas da economia nacional!

Reclamando providências imediatas que aliviem a situação de calamidades é que desmascaramos esse governo de traição nacional, representante direto dos mesquinhos interesses dos latifundiários e grandes capitalistas e executor fiel da política de colonização e pilhagem dos opressores norte-americanos.

torio Bayma renunciou ao seu mandato de senador, a fim de que o sr. Assis Chateaubriand tente sua reeleição através do PSD maranhense.

O MAIP É UMA ORGANIZAÇÃO DE AMIGOS DA IMPRENSA POPULAR

Telefone
do
"Folha Cap xaba"
44-18

A mesa do Monroe nega ter recebido qualquer comunicação do sr. Bayma. Todavia, sabe-se que ele já trocou sua cadeira naquela Casa do Parlamento por um emprêgo de 45 milhões de cruzeiros mensais na Shering, empresa de Chatô.

A Standard Oil, de que o diretor dos Associados é porta-voz, vai gastar dez milhões de cruzeiros para ver se consegue o retorno de Chateaubriand à Câmara Alta.

O picareta Vitorino Freire é o intermediário da transação.

Assunto que ultrapassa "s limitações de ordem política ou ideológica, o reatamento de relações do Brasil com a União das Republicas Socialistas Soviéticas, China Popular e Democracias Populares, nações que representam um mercado de cerca de um bilhão de almas, vem provocan-

IMPRENSA EM REVISTA

MARTINS Filho

"A Tribuna", que continua vendo discos-voadores, está vendo também todo mundo desejando as flâmulas do Chiquinho para colocar nos carros alem de outros "souvenirs", só não está vendo quem é este "todo mundo".

oOo

No mesmo jornal tem um que se diz de "camarotes" mas que está, psicologicamente, sempre por baixo, basta citar esta frase dele: "... espíritos mediocres e impatriotas" tratando a própria consciência.

oOo

Entretanto em "A Gazeta" o velho dos trapos se zanga porque um garoto (que não teve onde e como aprender a ler) perguntou se ali era açougue. Fala em honestidade e patriotismo para os brasileiros (como remédio ao analfabetismo) mas esquece-se de que "A Gazeta" é mesmo um balcão onde se faz corretagens de matérias e anúncios da ESSO, da Central, GMC etc... para iludir o povo, mantê-lo explorado, na miséria e na ignorância.

oOo

O vereador Moreira Camargo iniciou seu relatório sobre Porto Rico e revela que foi uma tal ATA JONES que liqüidou a soberania de Porto Rico, transformando os portorriquenhos em "cidadãos americanos". Como se vê Jones lá e Jones aqui, são o mesmo "abacaxi".

oOo

Entretanto o Camargo voltou também botando números pra fora a vontade, falando em milhões de dólares como capixaba fala em carangueijo e siri, fazendo uma propaganda do paraíso do dólar e nós vamos fazer brevemente umas revelações sobre os projetos de Richard Neutra e a habitação em Porto Rico etc...

oOo

A "austera" Folha do Povo pergunta emocionada se a Secretaria da Fazenda no governo de Chiquinho vai ser balcão de negócios... Ora "seu" Eurico o "vale tudo" vai continuar pois o mesmo Brás continua sendo tesoureiro.

oOo

Relativamente ao desastre ocorrido na Vale o jornal da Rua 7 espousa a tese da pedra na linha e fala em rigoroso inquérito, mas antes confessa que um trem de minério passara pelo corte. Teria a linha cedido e a locomotiva apanhado a pedra já no barranco? O jornal nada diz e nem critica a carga excessiva de minério que anda pelos trilhos da Vale.

O Governador de São Paulo favorável ao comércio com a URSS

"Sou favorável ao comércio do Brasil com a URSS, China e demais nações" — Declarações do sr. Lucas N. Garcês

de expressivas manifestações favoráveis de amplos setores da indústria, comércio, lavou-ra e personalidades políticas das mais variadas tendências partidárias.

INTEIRAMENTE FAVORÁ-VEIS

Registramos, hoje, as declarações do governador Lucas Nogueira Garcez, feitas perante os jornalistas credenciados no Palácio dos Campos Eliseos, no decorrer da entrevista realizada. As palavras da mais alta autoridade do Estado de São Paulo, em resposta à pergunta que lhe foi formulada pelo repórter, são claras e textuais:

— Já tenho opinião formada e firmada a respeito das relações do Brasil com todos os governos do mundo — declarou inicialmente o governador Lucas Nogueira Garcez que acrescentou — Sou inteiramente favorável ao comércio do Brasil com a União Soviética, China e demais nações do mundo, independentemente de suas colorações políticas. Todos nos conhecemos países que divergem inteiramente da política dessas nações, mas que com elas mantêm intenso intercâmbio comercial, sem preocupações de tendências ideológicas.

E concluindo: — Não vejo razões, portanto, para que o Brasil não tenha relações com todos os países da terra.

E' um dever patriótico de comunistas e trabalhistas fazer todos os esforços para aplainar o terreno da unidade para afasiar tudo que nos possa separar e combater a todos que nos queiram dividir.

Do artigo de LUIZ CARLOS PRESTES

TOPICOS

Creanças Prêças

Quem, em demanda ao Morro de Argolas, passa pela cadeia da-quele distrito, encontra várias creanças encarceradas e que, segundo informações obtidas no local, são espancadas nas altas horas da noite.

São estes os tais "criminosos natos" para esta sociedade que aí está, são os tipos de "lombroso" etc... afirmativas que visam esconder as misérias da atual regime onde a criação pobres só tem que sofrer as mais duras privações e do Estado só recebem masmorras do tipo SAM ou da cadeia de Argolas. E' dali, e não do morro, que saem os Maurícios, os carne-seca e outros criminosos mais, inclusive menores, que embando já se espalham pelo país.

As escolas, em vez de aumentar diminuem, deixando de ano para ano milhares de brasileiro sem instrução, a edição de livros infantis é mínima, enquanto as publicações americanas tipo gíbi (comics) são jogadas às manheiras no seio da juventude para sua degradação.

Basta dizer isto para comprovar a que ponto este regime é inimigo do cidadão brasileiro... e amigo dos americanos.

Abono dos Funcionários do Estado

Até agora de nada valeram aos funcionários do Estado a boa vontade dos deputados do PSD UDN e da Coligação quanto ao abono de natal.

De nossas páginas alertamos os funcionários insistindo no sentido de um movimento da classe para a conquista do abono, sem o que seria difícil a saída desta gratificação que deve

ser paga no final de cada ano.

Os deputados, tanto faz pertencerem ao PSD ou a Coligação, vivem à tripa forra, seus partidos pouco se interessam pela situação do povo e menos pela situação dos funcionários estaduais e não podem portanto se esforçar pelo pagamento da gratificação dos funcionários públicos estaduais.

O funcionário precisa do abono, pode conquistá-lo e precisa de se organizar formando comissões pela conquista do mesmo.

"Chatô rumo ao Senado"

Foi feita, finalmente, a negociação: o sr. An-

O IV CONGRESSO, O P.C.B. E SEUS HEROIS

Paulo MOTTA LIMA

SÃO do INFORME de Luiz Carlos Prestes ao IV Congresso do P.C.B. as seguintes palavras: "O Partido cresce, desenvolve-se e se reforça, ganha influência e prestígio porque é o Partido da classe operária e trabalha e luta pelos interesses do proletariado, de todo o povo e da pátria. Eis por que a vida do Partido vem sendo uma vida de luta contra as forças do inimigo da classe operária, de todo o povo e da soberania nacional".

Em sua luta contra as forças do inimigo de classe, mesmo depois de derrotas momentâneas, o Partido Comunista invariavelmente marcha com rapidez para a reconquista e o fortalecimento.

Depois da insurreição de 1935 foram desfechados golpes de desespero contra o Partido Comunista. As classes em declínio julgam possível anular as leis impulsoras do desenvolvimento das sociedades e por isso reagem com histerismo ante a marcha do progresso. Em Pernambuco, depois de 24 de Novembro de 1935, uma ferocidade cega passou a dirigir os atos da repressão. No Rio, assistido diretamente por instrutores nazistas, Filinto cuidava de conservar a vida de suas vítimas, a fim de que pudesse torturá-las o mais possível, buscando arrancar delações. Os espancamentos eram feitos com assistência médica. Ao lado do espancador que manjava instrumentos de tortura em voga na Gestapo, estava sempre um carteraco de avental branco, a tomar o pulso da vítima, a dar injeções e a informar: "Pode bater mais. Ele ainda aguenta". Ou então: "Agora é preciso parar, senão perdemos a cabeça". Em Pernambuco havia um esquema Eitelvino cujo primitivismo não permitia requintes importados de Berlim, onde então pontificavam os mais graduados e puros defensores da civilização ocidental. Eis por que, no Recife, em proporção, foi maior o número de presos políticos mortos a pancada.

A partir de Novembro de 1935 o Comitê Regional do P.C.B. sofreu extermínio quase total. Seu secretário, Luiz Bileps, preso em casa, começou a ser torturado na véspera em que o transportavam. Chegou à Secretaria de Segurança sem sentidos. Coberto de sangue, em estado de choque, jogaram-no num xadrez. Horas depois voltaram para continuar as torturas. Encontraram um cadáver. José Maria, outro dirigente operário, foi submetido a suplícios durante dias. Chegou à enfermaria de Detenção de polícia,

para morrer dias depois. Um indivíduo portador de diploma médico atestou como "causa mortis" intoxicação alimentar. Outros foram trucidados nas matas de Beberibe e ali enterados. Só os Eitelvins, Malvinos, Mindelos e Wandenkolks poderão dizer onde se encontram suas sepulturas. O cadáver de José Lourenço Bezerra, irmão de Gregório Bezerra, foi pendurado por um fio elétrico, envolto no pescoço, num xadrez do chamado Brasil Novo. Era uma grossa simulação de suicídio por enforcamento. Quem não sucumbiu nas mãos dos sicários da reação pernambucana foi durante anos submetido a um regime penitenciário de extermínio lento.

Os presos de Pernambuco furaram as grossas paredes da Detenção, quebrando assim, clandestinamente, a incomunicabilidade de cela para cela. Eram buracos chamados "tatus", por onde circulavam bilhetes. Muito depois de Novembro de 1935 ainda chegava gente presa, remanescentes das organizações partidárias. Em dezembro de 1936 passou de cela em cela este bilhete: "Lá fora trabalham duas células. Na Secretaria da Segurança queriam saber do mimeógrafo, da ligação com as células e com o Rio. Só deixamos de apanhar quando os companheiros tiraram novos boletins e jogaram na rua. Eles viram então que o Comitê Regional ainda existia. Os ratos levaram nossas bolachas pelo buraco da Cela 10 que dá para o pátio. Eram o único sustento de José, que está arrebatado, pois apanhou muito sobre o estômago, os intestinos e os rins. Só evasua sangue. A boia não há quem aguento. Minha boca atarga como fel".

Em toda a sua vida o Partido Comunista enfrenta os golpes do inimigo. As classes em declínio obstinadamente se opõem à marcha do progresso. Mas o Partido desenvolve-se e se reforça, ganha influência e prestígio porque é o Partido da classe operária e trabalha e luta pelos interesses do proletariado, de todo o povo e da pátria.

O trabalho de todos os militantes e o sacrifício dos mártires do Partido comprovam essa verdade. A realização magnificamente vitoriosa do IV Congresso do P.C.B. reforça a verdade de suas palavras de Luiz Carlos Prestes.

FELIZES AS CRIANÇAS DA NOVA HUNGRIA

A proteção à infância começa com a solicitude do Estado para com a futura mãe — Graças aos cuidados médicos, diminui a mortalidade infantil — Tudo pela alegria e o bem-estar da criança

Copyright INTER PRESS
(Especial para FOLHA CAPIXABA)

«Nosso mais precioso tesouro são as crianças...». Na Hungria Democrática e Popular isto não é somente uma palavra-de-ordem — é uma Lei. Lei consubstanciada em numerosas disposições oficiais de proteção à criança, à mãe e à família, conhecida de todo o povo trabalhador húngaro. A proteção à criança começa com a solicitude do Estado para com a futura mãe, com os tratamentos especiais às mulheres grávidas e parturientes, em uma palavra, com a proteção à família.

A PROTEÇÃO À MÃE E À FAMÍLIA

A mãe trabalhadora tem direito a 12 semanas de licença de maternidade, duran-

te as quais percebe seu salário integral. Por filho nascido, seja de um casamento legal, extramatrimonial ou filho adotivo, até que a criança atinja os 16 anos,

seus pais recebem subsídios especiais do Estado. Como homenagem às mães de prole numerosa, foram adotadas a «Ordem do Mérito Materno» e a «Medalha do Mérito», acompanhadas de recompensas em dinheiro.

Diferentemente da antiga Hungria, quando a maior parte das mulheres davam a luz em casa com a ajuda de uma parteira ou de uma vizinha bondosa, ou até sem qualquer assistência, atualmente quase 60% dos nascimentos têm lugar em instituições médicas, sendo todas as despesas custeadas pelo Seguro Social do Estado.

A democracia popular pro-

cupa-se de forma especial com a saúde das crianças. Graças a essa atenção dispensada às crianças, a mortalidade infantil diminuiu, em 1952, de cerca de 60% em relação a 1951. Hoje, mais de 80% das lactantes dispõe, de forma sistemática, de exames médicos especializados e de laboratório.

OS JARDINS DE INFÂNCIA

A Lei determina a criação de creches e instituições de proteção e cuidado infantil nos estabelecimentos em que trabalham 250 ou mais mulheres. Quase todas as fábricas, empresas e estabelecimentos contam com suas creches. Milhares de crianças são atendidas nas creches e instituições infantis permanentes ou temporárias das fábricas e dos distritos.

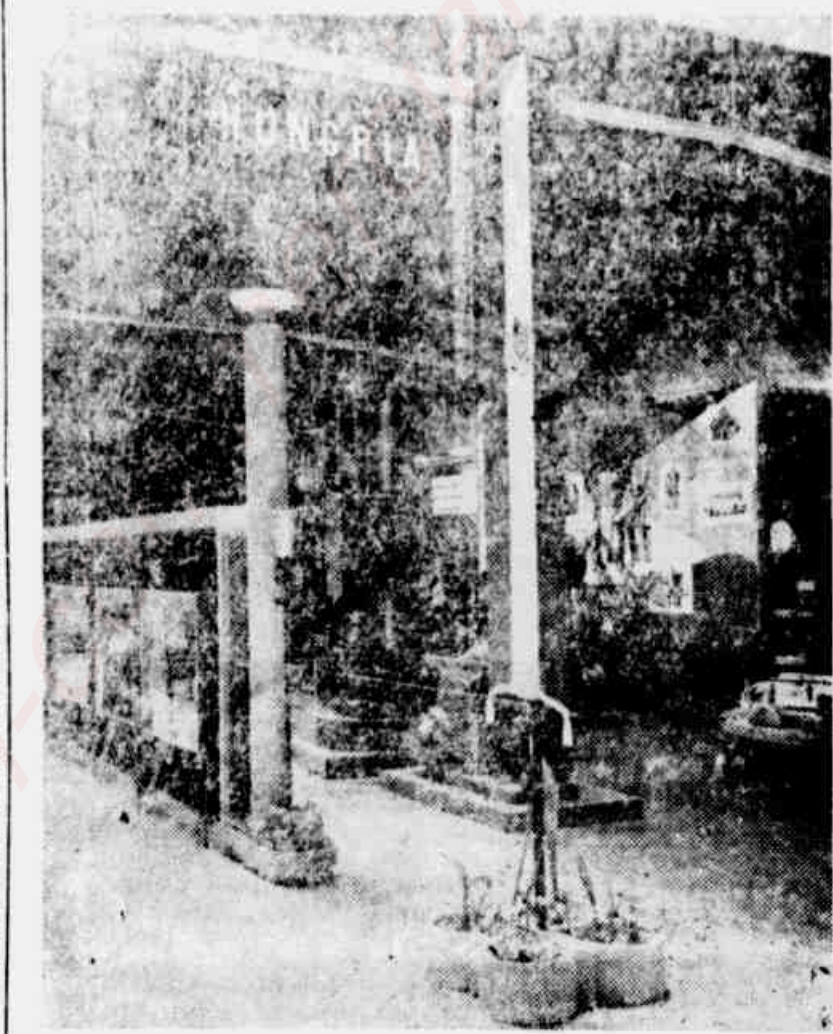
Os jardins de infância são promovidos de móveis adequados. Os jogos e ocupações em conjunto são dirigidos por pedagogos que se esforçam por fazer das crianças seres capazes de pensar e agir independentemente, seres que se integram harmoniosamente na vida da coletividade. Numerosas instituições infantis organizam também as férias gratuitas de verão para as crianças. Durante duas ou três semanas, por tuíões, as crianças vão as mais belas regiões do país, a antigos castelos feudais nas margens do Lago Balaton e nas montanhas, transformados em casas de veraneio infantil.

Os mais belos lugares de excursão das colinas de Budapeste são percorridos pelo cérebro trem dos pioneiros construído pela democracia popular. Seu percurso é de 12 quilômetros e tem nove estações. Com exceção da maquinista, todo o pessoal da pequena estrada de ferro, desde os chefes de estação até os maquinistas, são pioneiros de 10 a 13 anos, escolhidos entre os que melhor trabalham na escola. Ser pioneiro ferroviário é para as crianças húngaras um divertimento alegre e feliz, constituindo uma honra e uma séria responsabilidade.

Na Hungria tudo está concebido para a felicidade das crianças. Nas fábricas, explorações agrícolas, cidades e aldeias, organizam-se especialmente para elas toda espécie de espetáculos: teatro de marionetes, projeções de filmes coloridos, de desenhos animados e contos. Realizam-se excursões em barcos com músicas e programas culturais. Tal é o presente das crianças húngaras... e seu futuro? O apelo afetivo e a ajuda material do Estado para estudar, a livre escolha de uma carreira, possibilidades de trabalho em qualquer setor da vida do país, um frutífero trabalho criador... eis o que espera as crianças da República Popular da Hungria.

Hungria

Stand do mundo da paz na exposição do Ibirapuera



PERCORRENDO A FEIRA INTERNACIONAL DE AMOSTRAS, no Parque Ibirapuera, o visitante depara com o «stand» de uma nação industrialmente nova, a Hungria. País que, até 1945, era país essencialmente agrícola, muito mais atrasado que o Brasil, tornou-se, nestes últimos nove anos, um centro industrial de primeira plano na Europa Oriental. Visitando o «stand» húngaro, verifica-se a existência de uma indústria que fabrica, além de máquinas de precisão de diversos tipos, tecidos, aparelhos de rádio, motocicletas, bicicletas, vidros e outros produtos que o reporter não pode anotar. Uma exposição atraente, à altura da importância da Feira Internacional de Amostras, sem dúvida, apresenta a nação irmã.

PODEROSO MOTIVO DE FRATERNIDADE INTERNACIONAL E CULTURAL

O II Congresso de Escritores Soviéticos — A sua instalação no Grande Palácio do Kremlin — Importância dos debates preparatórios do Congresso = Presença e saudação dos dirigentes do Partido Comunista e do Governo Soviético

PARIS — Correspondência — especial — O II Congresso de Escritores Soviéticos instalou-se a quinze de dezembro, no Grande Palácio do Kremlin. Os círculos culturais do mundo inteiro voltaram-se para o grande acontecimento. Meses antes, pelo país soviético, reuniram-se escritores das várias repúblicas, preparando-se para a reunião de Moscou. Esses escritores levaram para a capital soviética um rico material de expediências e debates, com o balanço de suas atividades tão fecundas e que tanto contribuíram para o florescimento da literatura multinacional da URSS.

Artigos publicados durante a época de preparação do II Congresso mostram a intensidade e a multiplicidade dos debates em que estão empenhados os escritores soviéticos. Admiramos nestes trabalhos a liberdade, a independência e a responsabilidade de cada autor, a rejeição com que defende e expõe suas idéias a riqueza de pensamentos, a elevação dos temas. Esses trabalhos refletem a profunda consciência dos escritores soviéticos na sua função como formadores de almas, como intérpretes da sociedade mais avançada do mundo.

UM PODEROSO MOTIVO DE FRATERNIDADE INTERNACIONAL

Reuniram-se no Congresso, representantes das literaturas de todas as repúblicas soviéticas. Numerosos escritores estrangeiros assistiram ao Congresso.

O Congresso foi um motivo também de grande fraternidade de culturas, de um comprometimento sem precedentes, entre escritores do mundo inteiro.

A PRESENÇA DOS DIRIGENTES DO PARTIDO COMUNISTA E DO GOVERNO SOVIÉTICO

Compareceram a sessão solene de instalação, os dirigentes do Partido Comunista e do Governo Soviético, N. A. Bulganin, N. S. Krushchev, I. M. Kaganovich, G. M. Malenkov, A. I. Mikolain, V. M. Molotov, M. G. Pervukhin, M. Z. Saburov, N. M. Shvernik, P. N. Pospelov, M. N. Chatalin e M. A. Suslov.

Abriu a sessão a escritora mais idosa da União Soviética, Olga Forsh.

Os assistentes ao Congresso homenagearam, de pé, a memória de Stalin e de Gorki e de todos os escritores soviéticos mortos durante os anos compreendidos entre o I e o II Congressos. Foi saudada com calorosos aplausos a proposta que manda eleger para a presidência de honra do Congresso os membros do Presidium do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética.

SAUDAÇÃO DO COMITÊ CENTRAL

Em nome do Comité Central do Partido Comunista da U.R.S.S., P. N. Pospelov, secretário do Comité Central, saudou o II Congresso, lendo um documento de alta significação em que mostra o carinho, a compreensão e o respeito que vota o Partido nos problemas e ao desenvolvimento da literatura.

A saudação asnalada a a literatura soviética tem obtido consideráveis êxitos, criando obras que refletem com veracidade e entusiasmo do povo na construção do socialismo, o feito dos patriotas nos duros anos da Grande Guerra Patriótica e o heroísmo no trabalho criador para a recuperação e o impetuoso desenvolvimento da economia de após-guerra.

AUMENTA O PRESTÍGIO INTERNACIONAL DA LITERATURA SOVIÉTICA

Assinala ainda que a literatura soviética adquiriu uma grande projeção no mundo inteiro, aumentando consideravelmente o círculo de seus leitores. A literatura soviética tem recebido o reconhecimento de milhões de leitores estrangeiros porque ela se coloca sempre em defesa dos interesses dos trabalhadores em oposição à anti-humana ideologia imperialista, defende as idéias da humanidade, da luta pela paz e a amizade

entre os povos e está penetrada de uma fé otimista no futuro do homem.

ESTUDAR CADA VEZ MAIS A REALIDADE

A saudação apela para que os escritores soviéticos estudem cada vez mais a realidade soviética, a base da assimilação do marxismo-leninismo, tornando-se combatentes apaixonados da causa que leva o povo a criar a nova sociedade. Acentua que o dever dos escritores soviéticos é criar uma arte verdadeira, uma arte de grandes idéias e sentimentos, revelando o rico mundo espiritual dos soviéticos e encarnando em sua heróica toda a diversidade de seu trabalho, de sua vida social e privada, de sua unidade indissolúvel.

A situação fala ainda do papel da literatura na luta pela paz, pela amizade entre os povos, pelo sentimento do internacionalismo proletário e como arma para denunciar e estigmatizar os criminosos planos dos imperialistas que ameaçam desatendar uma nova guerra mundial.

O REALISMO SOCIALISTA E AS PERSPECTIVAS DO TRABALHO ARTÍSTICO

A saudação fala de Gorki, o



Franz, presidente da União de Escritores Soviéticos

ses, na luta por uma elevada maestria artística.

A saudação é um poderoso estímulo ao trabalho do escritor soviético, trazendo valiosas conclusões que orientam os debates e o estudo dos novos problemas da literatura contemporânea.

Tremendos efeitos da arma atômica

Na mensagem que as mulheres japonesas enviaram ao conselho da FMB estão citados os terríveis efeitos secundários das radiações: filhos monstros, pigmentação da pele etc... Repazes que não mais se casarão e doentes durante o tempo que viverem

No dia 14 de março, o "Fukuryu n. 5" atracou no porto. Suzue, esposa do pescador Shinzo Suzuki, relatou-nos o estado de seu marido, ao regressar.

«... Meu marido estava quase louco em virtude de ferroadas que experimentava na nuca e ao redor dos ouvidos. Na manhã seguinte, todo o seu corpo estava coberto de erupções inexplícáveis agitava-se no leito, gritava e cambaleava como se estivesse com uma febre violenta, sofria «tremor»...» Os demais pescadores também sofreram dores no ventre, diarréias, queimaduras e erupções; estavam espantados e apresentavam outros sintomas causados evidentemente pela radioatividade.

TORTURAS INCONCEÍVEIS

Atualmente, estes pescadores estão submetidos a tratamentos médicos, num hospital do governo. Após vários meses, o estado de saúde continua grave: têm febre e irritação no cabelo, perderam o apetite. Porém o mais grave é que apareceram lesões nos órgãos geradores de glóbulos vermelhos, tais como a medula óssea. As células da epiderme não são capazes de regenerar-se e a radioatividade destrói as células da pele provocando a gangrena. A quantidade de glóbulos vermelhos e brancos e as células da medula óssea diminuíram consideravelmente. A ciência médica moderna não encontra

trou ainda remédio adequado para essas males. Os enfermos estão acamados, sem poder ver a família e estão cientes de que ficarão submetidos a tratamento médico durante o resto da vida.

Dos vinte e três doentes, quatorze são solteiros e renunciam a casar-se por temor de gerar filhos defeituosos, em consequência das radiações. Um deles diz haver desejado, em seu desesperado sofrimento, que se lançasse bombas de hidrogênio sobre os Estados Unidos para que os norte-americanos compreendam como terríveis são os sofrimentos que podem hoje os pescadores japoneses. Mas a maioria declarou que é inconcebível infligir tais torturas físicas e morais mesmo a uma pessoa, e que desejam sinceramente o desaparecimento definitivo das bombas atômicas e de hidrogênio.

Os pescadores são tão pobres que, em geral, antes de embarcar para a pesca, pedem um adiantamento de salário que permite a subsistência de suas famílias, durante a ausência deles. As mulheres esperavam pois com impaciência o regresso de seus maridos, porém estas, vítimas de enfermidades atômicas foram hospitalizadas e estão impossibilitadas de suprir as necessidades da família.

AMEAÇA A TODOS OS JAPONÊSES

Os vinte e três pescadores não

foram as únicas vítimas desta tragédia. As experiências na bomba de hidrogênio estão suscitando uma terrível inquietude: sobre a vida e as fontes de alimentação de todos os japoneses. A humanidade consumida pela radioatividade, provém quase exclusivamente do pescado. Por isso, tão profunda a emoção, quando se sabe que a radioatividade está contaminando também numerosas espécies correntes de peixes que se pescam na proximidade da costa. Esta radioatividade não é originada pelas cinzas que teriam caído sobre as cinzas, mas antes a radioatividade pela água e o ambiente radioativo com que se entra. Temem também os efeitos da radioatividade sobre as colheitas, as plantas e os frutos, e as doenças dos peixes, cujo resultado seria uma importante diminuição da quantidade e das espécies dos peixes e o desaparecimento dos bancos de pesca.

Os legumes, os frutos e inclusive a água potável revelam possuir uma grande radioatividade e tornam-se impróprios para consumo. Milhares de toneladas de arroz e outros produtos foram arrojados ao mar, após exame com o medidor Geiger feito pelo pessoal do Ministério da Saúde. E são muitas as pessoas que se negam a comprar pescado. O dano moral e material supera o quanto se possa dizer. Subindo a estas provas indesejáveis, o povo japonês expressa seu horror e sua indignação ante a existência mes-

mo da bomba e ergue com força um arto, reclamando que cesse a fabricação, o emprego e a exportação da bomba de hidrogênio.

PELA PROIBIÇÃO DAS ARMAS ATÔMICAS

As mulheres unidas na Federação de Organizações Femininas Japonesas, da qual é presidente a sra. Hiratsuka, lançaram de Tóquio, uma campanha de assinaturas pela proibição das armas atômicas e de hidrogênio. Tal ação é efetuada não apenas nas grandes cidades mas também nas pequenas localidades rurais e remotas. As mulheres estão à frente de um grande número dessas comissões, as quais se esforçam por obter assinaturas por todos os setores da população, entre estas incluem-se as agrupamentos religiosos, as escolas, as famílias, as associações de mulheres, etc. Em princípios de abril, a Federação Japonesa por unanimidade uma resolução que condena as armas atômicas e de hidrogênio e solicita o controle internacional e a proibição de tais armas e métodos principais associadas técnicas semelhantes.

Cientistas, professores, estudantes, artistas, operários e agricultores organizaram-se juntamente no movimento que exige a proibição das armas atômicas.

Jamais esqueceremos os dias 8 e 9 de agosto. Nessa data, há nove anos, sobre Hiroshima e Nagasaki foram arrojadas as bombas atômicas que destruíram completamente as duas cidades em um segundo, e mataram a centenas de milhares de velhos, mulheres e crianças. Transcorreram nove anos, porém as feridas e as destruições perduram, a população continua sofrendo. Somente há um ano, 120 habitantes de Hiroshima, morreram em consequência da enfermidade atômica. Com a idade de 5 anos foram examinados os

filhos de 11 mulheres que estavam grávidas no momento do bombardeio e viviam a 1.100 mil e cem metros do centro da explosão. Só uma dessas crianças tem a cabeça de volume normal, as demais tem cabeças de crianças de um ano. Esta deformação é um dos efeitos do bombardeio atômico.

PELA PROIBIÇÃO DAS ARMAS NUCLEARES

É esta a terceira vez que os japoneses são as vítimas de radiação das armas atômicas e de hidrogênio. Nessa qualidade, apelamos para os homens e mulheres do mundo inteiro a fim de que reclamem a proibição e o emprego de armas tão monstruosas como a de hidrogênio.

Exigimos a cessação imediata das experiências em águas internacionais porque ameaçam a vida, o trabalho e as fontes de alimentação de pacíficos cidadãos. Erguemos nossa voz não só para garantir a segurança e a felicidade do povo japonês mas também para salvar a humanidade do aniquilamento e para que se edifique um mundo verdadeiramente pacífico e próspero.

Pedimos a vocês que deem a conhecer as mulheres, as organizações femininas nossas ardentes vontade de que se globem as armas atômicas e de hidrogênio, e de que se estabeleça a paz no mundo. Unicamente com o apoio e a colaboração das mulheres do mundo inteiro poderemos evitar a oposição contra estas armas e contra a guerra.

Esperamos de todo coração que vocês se unam a nós e nos ajudem a criar um potente movimento mundial.

Ass. Sras. Raicho Iratsuka — Vice-presidente da Federação Democrática Internacional de Mulheres Presidente da Federação de

(Continua a. 2.ª pág.)

Telefone
de
«Folha Capixaba»
44-18

Fala MALENKOV

E' possível manter e consolidar a Paz

Para isso torna-se necessário modificar a atual orientação sobre a remilitarização da Alemanha Ocidental, deter a corrida armamentista e acabar com a política de cerco dos países pacíficos por bases militares -- Mensagem de amizade ao povo

MOSCOU, 3 — A imprensa soviética publica a resposta de G. Malenkov, presidente do Conselho de Ministros da URSS, ao questionário que lhe foi apresentado pelo jornalista Charles Edward Shatte, chefe da agência de Washington da Companhia de Televisão e Atualidades Cinematográficas "Telenews".

Pergunta — Qual é o melhor meio de manter a paz entre nossos dois países?

Resposta — Para a manutenção da paz entre a União Soviética e os Estados Unidos, é, antes de mais nada, indispensável que as duas partes desejem sinceramente a paz, a qual aspiram e que, em suas relações se baseiam na possibilidade de coexistência pacífica, no respeito aos interesses recíprocos legítimos. No que diz respeito à União Soviética, baseando-se nos dados enunciados, está pronta, no futuro, a fazer tudo o que dela dependa para garantir relações pacíficas sólidas e estáveis entre a União Soviética e os Estados Unidos, resolver as divergências existentes, levando em conta o fato de que os Estados Unidos, de seu lado, manifestem o mesmo desejo.

P. — Qual é, em sua opinião, a principal causa da tensão entre os dois países?

R. — A principal causa da tensão reside na orientação tomada por certos meios americanos para o estabelecimento do exército da Alemanha do oeste, a corrida de armamentos e a criação de uma rede de bases aéreas militares em torno da União Soviética e dos outros Estados pacíficos, o que não se pode considerar de outro modo que como a preparação de uma nova guerra. Todos sabem que atualmente, por culpa das potências ocidentais que concluíram os acordos de Paris e Londres, aumentou a ameaça à paz e o perigo da guerra. Para eliminar a tensão entre os dois países e dar um fundamento sólido ao desenvolvimento proveitoso da cooperação pacífica entre ambos, é preciso modificar a

orientação sobre o restabelecimento do militarismo alemão, que trouxe à humanidade calamidades sem fim, é preciso deter a corrida de armamentos e acabar com a política de cerco com bases militares aos países pacíficos.

P. — Seria o Sr. favorável a negociações diplomáticas

ticas a propósito da solução das divergências existentes no Extremo Oriente?

R. — Sim. Seriam das mais proveitosas as negociações entre as potências in-

teressadas com esse objetivo. A experiência da conferência de Genebra, de que participou, juntamente com as grandes potências, a República Popular da China, mostra que tais conversa-

ções dão resultados satisfatórios.

P. — Qual a sua opinião sobre o problema do controle internacional do armamento atômico e considera o Sr. que um plano provável possa ser elaborado, aceitável para todos os países interessados?

R. — A posição da União Soviética no problema do armamento atômico é bem conhecida. A União Soviética é por uma proibição incondicional do armamento atômico, por sua exclusão total dos armamentos de todos os países e pelo estabelecimento de um controle internacional estrito, quanto à execução do acordo correspondente. Os outros Estados devem estar tão interessados quanto a União Soviética no afastamento da ameaça de uma guerra atômica.

P. — E o Sr. favorável a negociações diplomáticas resultando numa conferência

entre os chefes dos governos da França, Grã-Bretanha, União Soviética e Estados Unidos?

R. — A respeito, convém dizer antes de tudo que, por parte dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e França, tudo foi feito, nestes últimos tempos, para excluir a possibilidade de uma solução positiva dos problemas da conferência dos chefes de governo das quatro potências. Sabe-se que as grandes potências ocidentais procuram resolver, em separado, os problemas internacionais primordiais e, sobretudo, as questões relativas à Alemanha. Não está claro que não se pode aplicar tal política e simultaneamente semear ilusões entre os povos, quanto a uma Conferência dos Quatro? Por conseguinte, trata-se de não colocar a conferência entre a União Soviética, Inglaterra, França e Estados Unidos ante o fato consumado desta ou daquela decisão em separado.

Cassados direitos democráticos no Panamá

Primeiros resultados do assassinato do Presidente Remon — Preso o ex-presidente Arias — Influência do Departamento de Estado no incidente

BALBOA, 3 — O presidente Remon foi abatido com uma rajada de metralhadora por atacantes que se aproveitaram de seu costume de permanecer no hipódromo, após as corridas conversando com amigos. Desta vez, celebrava o triunfo do potro "Valley" de sua propriedade que ganhara o 10.º pareo. Morreram, no tiroteio, José Paralta, guarda-costas do presidente e um dos atacantes não identificado e apelidado "Souza". Ficou ferido Antonio Anquiza, membro do Tribunal Nacional Eleitoral e Carlos Benitez, jogador de pelota.

O ferimento fatal do presi-

dente interessou o fígado e Remon não pode ser removido da mesa de operações, onde faleceu, às nove e meia da noite.

A polícia ordenou o fechamento de todas as emissoras, cafés e salões de baile. O vice-presidente Guizado instalou-se na sede do comando da Guarda Nacional, enquanto se reunia a Corte Suprema de Justiça, para tomar-lhe o juramento de praxe.

A esposa do presidente, d. Cecilia Pinel de Remon, encontra-se no momento em Miami, a convite do governador Leroy Collins, da Flórida.

acompanhada pelo segundo vice-presidente, Ricardo Manuel Arias.

PRESO ARNALFO ARIAS BALBOA, 3 — Anuncia-se que no atentado que custou ontem a vida do presidente da República José Antonio Remon e dois outros mortos, foram ainda ferozmente feridos um membro do Juri Eleitoral Nacional e o gerente do Hipódromo.

A Guarda Nacional prendeu vários suspeitos. O antigo presidente Arnulfo Arias foi preso em sua propriedade de Bo-

(Continua na 2ª pág.)

Na URSS e Democracias Populares

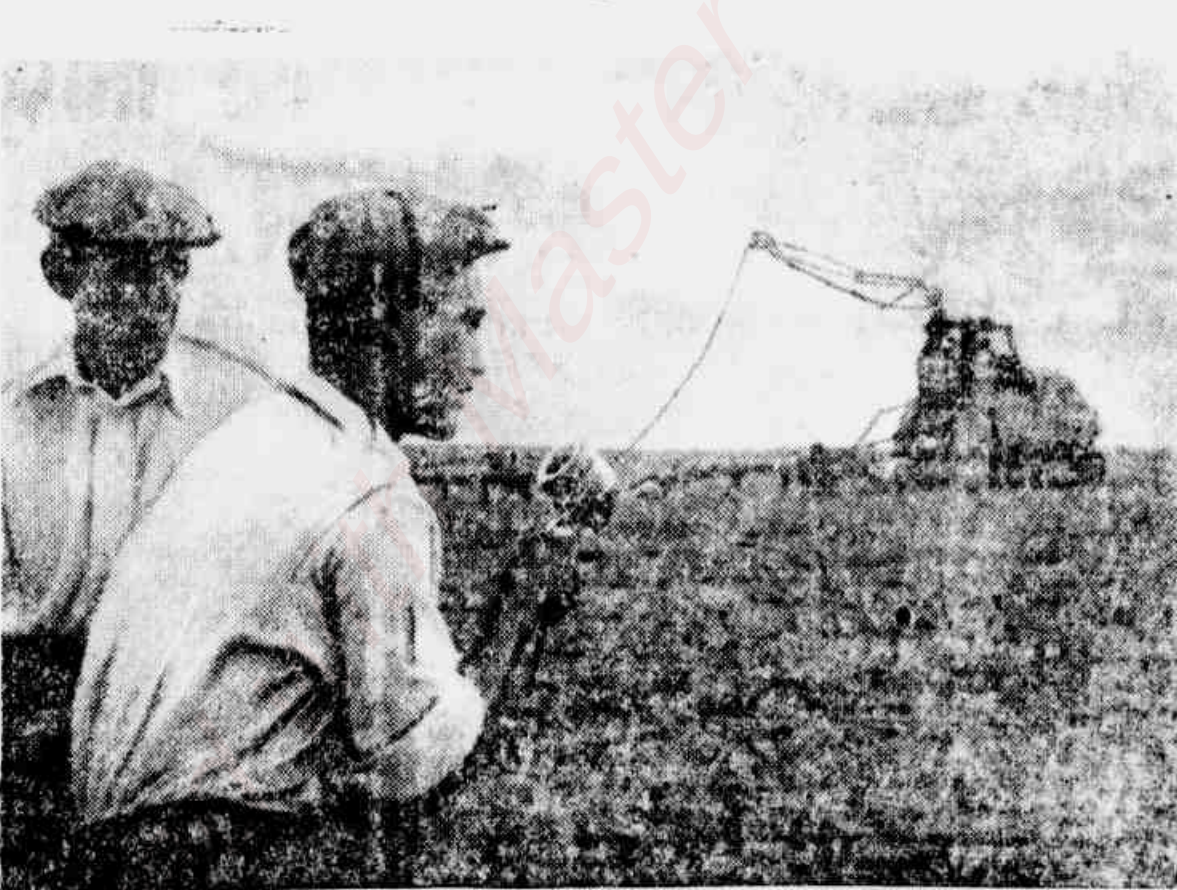
Plano Quinquenal para a utilização pacífica da energia nuclear

PARIS, 3 — A rádio polonesa acaba de afirmar que os planos quinquenais 1956-1960, em elaboração, abrangem a cooperação atômica entre a União Soviética e os demais membros do Conselho de Assistência Econômica Mútua (Komeron), criado em 1949 (Polónia, República Democrática Alemã, Tchecoslováquia, Hungria, România, Bulgária e Albânia).

Revelou a rádio polonesa, em missão dedicada às perspectivas do ano de 1953, que a União Soviética se preparava para beneficiar os outros países com as suas pesquisas sobre a utilização pacífica da energia atômica. Um artigo publicado por um jornal de Budapeste mencionava também a entrega pela União Soviética à Hungria de um certo número de

isótopos radioativos, cuja repartição entre os diversos laboratórios húngaros de pesquisa foi confiada a uma comissão especial da Academia de Ciências de Budapeste. Sabe-se por outro lado que as pesquisas nucleares são mantidas ativamente na Tchecoslováquia e na Polónia. Neste último país são dirigidas pelo sr. Infeld, cientista de renome mundial.

Eletrificação da agricultura na URSS



Já Lenin, nos primeiros dias de existência do Estado soviético, mostrava a importância e a necessidade da eletrificação da agricultura na URSS, para um rápido florescimento e a produção de alimentos em grande escala.

Uma das primeiras máquinas utilizadas foi o arado elétrico que foi abandonado. Entretanto o clichê nos mostra um trator elétrico, comandado pelo camponês que tem nas mãos do microfone, que já está sendo utilizado nos sovkhozes.

PLANO QUINQUENAL

Esse primeiro plano quinquenal será inaugurado em 1956 após a conclusão de todos os planos concebidos independentemente uns dos outros. Enquanto isso, a Tchecoslováquia que terminou o seu primeiro plano quinquenal em 1953, e a Hungria que terminará o seu, pelo menos em princípio de 1954, terão um prazo de descanso para permitir-lhes consolidar a produção.

Segundo informações de fonte autorizada, os planos de 1956-60 da Tchecoslováquia e da Polónia prevêem que a primeira deverá elevar a sua produção de aço a 12 milhões de toneladas em 1960 contra 7,7 milhões em 1952. Comprometer-se-ia a segunda a produzir 200 milhões de toneladas de carvão em 1960 contra 160 milhões de toneladas em 1955 e a sua produção de aço deveria ser elevada a 10 milhões de toneladas em 1953.

Nessas condições esses dois países deverão ultrapassar em poderio industrial a França e a Itália. Por outro lado a România deverá elevar em 1960 a sua produção anual de petróleo para 20 milhões. Finalmente a Hungria empregará os seus esforços no desenvolvimento da sua indústria de alumínio.

As conhecidas verificações oficiais do governo da URSS são renovadas na entrevista de Ano-Bom do chefe do governo soviético: «aumentaram a ameaça à paz e o perigo de guerra». Ficar impassível diante de tal fato, seria equivalente a lançar água no moinho dos promotores de uma nova carnificina mundial. Palavras diretamente dirigidas ao povo norte-americano pelo Chefe do Governo da União Soviética são igualmente válidas para todos os povos dos quais a situação exige agora ações ainda mais eficientes em benefício do entendimento.

As últimas deliberações do Conselho Mundial da Paz reunido em Estocolmo, constituem a respeito um programa simples e claro para todos os países, incluindo, inclusive, as tarefas vitais específicas de cada continente ou povo.

O primeiro-ministro soviético, reiterando os esforços de seu país em prol da coexistência pacífica, que é a pedra angular das relações internacionais da URSS, põe a guisa na fervera dos que procuram realizar uma «política de força», a base de «atos consumados». Nesse sentido, desmascara as propostas de «negociações paralelas», tipo Mendes-France, demonstrando também a inutilidade de se reunirem os chefes dos governos da URSS, Estados Unidos, Grã-Bretanha e França, para debaterem assuntos para os quais as potências do Ocidente procuram impor previamente suas próprias «soluções» exclusivistas, que fazem caso omissos dos compromissos anteriores.

Entre esses casos se destaca o problema alemão: Se, finalmente, for levada a cabo a aplicação dos Acórdos de Paris e ressurgir a Wehrmacht os países do campo da paz, como já declararam na Conferência de Moscou, serão forçados a tirar as conclusões necessárias desses fatos e a agir em consequência, em benefício de sua própria segurança. As conferências internacionais não podem servir de escudo aos atos concretos contra a paz e a URSS se recusa desde já a participar de farsas destinadas a iludir os povos e a embolar-lhes a vigilância.

O Governo Soviético, como ressalta Malenkov, considera que, para a consolidação das relações pacíficas entre todos os Estados, é necessário impedir o restabelecimento do militarismo alemão, deter a corrida armamentista e acabar com a política de cerco militar aos países pacíficos. Essa plataforma de forma de paz, que os povos sentem como sua, será a grande bandeira de lutas que há de alcançar novas vitórias neste 1955.

Grande número de pessoas compareceram, junto à escola de Floriano, para a posição política, organizada pelo DNE, como se vê na fotografia.

AMERICANO X VITORIA

folha desportiva

C A R T A Z SUBURBANO

Grande jogo

em homenagem ao aniversário do E. C. Campinho

E. C. Campinho 4X0 Andaray de (de mulembá)

Domingo ultimo em disputa da taça «NELSON MONTEIRO», tivemos a peleja ardua dos esquadões do Campinho X Andaray conquanto que o Campinho conseguiu bater o Andaray pela contagem de 4X0.

Esta data assinala o transcurso do aniversário do E. C. Campinho, sendo esta partida amistosa em homenagem ao club aniversariante, e em homenagem ao falecido, Dr. Arthur Gerardo.

A disputa da taça foi oferecida pelo Turista F. C. agremiação formada pelos funcionários da Ford, que a dois anos atrás foi vencedor da mesma.

A diretoria do Andaray F. C. achou que a Direção de Campinho está cada vez mais aperfeiçoando a sua educação esportiva.

O Sr. Sebastião Gomes presidente do Andaray agradece as gentilezas com que foi tratado desde a recepção até o momento de se retirarem.

Foi feita entrega das taças pelo Sr. Francisco S. Silva.

Grande Jogo em Itacibá Tivemos na tarde de domingo proximo passado a movimentada partida entre Guanani X Portuguesa ambos locais, onde o Guanani angariou-se vencedor pelo contagem minima.

Em Cariacica Brasil Local 2 X 1 Itanguense.

Domingo Jogarão Em GUARAPARI OS CLUBES SUBURBANOS Guarapari local versus Guarani de Itacibá.

No dia 16 o Itanguense irá a Guarapari disputar a taça «RUBENS DE ALMEIDA».

Quase 3 milhões foi o lucro..

(Continuação da 1ª pag.)

milhões divergentes. Devemos olhar, unica e exclusivamente, para os interesses nacionais.

O QUE O BRASIL COMPRARIA COM A EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO.

Líderes políticos, representantes de varios setores da economia nacional, já têm dado publicamente opiniões favoráveis ao comercio intensivo com a União Soviética e as Republicas Populares.

Para termos uma idéia concreta da importancia desse Comercio nada melhor do que os fatos. Somente a diferença na venda do 11 dolares pagos pelos americanos, pa-

ra 18 dolares e meio pago pela Tcheco-Slováquia e outros países interessados na compra, a Vale do Rio Doce pode ter um lucro anual de 345 milhões de cruzeiros aproximadamente. Com este dinheiro poderia o Brasil comprar 3 uzinas de refinar petróleo, iguais as de Mataripó. Portanto, a tese do sr. Café Filho e outros traidores da pátria que desejam entregar o petróleo brasileiro a Standard Oil, está mais que desmoralizada. Nós temos recursos suficientes para explorarmos o petróleo e fazermos da Vale uma poderosa estrada de ferro.

O QUE OS AMERICANOS PAGAM PELO MINÉRIO NÃO VALE O TRANSPORTE

O minério de ferro lá teve melhor preço, chegando até a atingir 19 dolares por tonelada. Mas com a subida de Café Filho e seu bando ao poder, a United State Steel faz o que quer. Hoje o minério de ferro custa 11 dolares, mas amanhã quanto custará?

Não é somente o Brasil quem exporta ferro para a America do Norte. Na Venezuela a United State Steel arrendou uma mina de ferro pelo prazo de 50 anos. O teor do minério venezuelano é inferior ao nosso, é de 63,5 por cento, mas acontece que na Venezuela as condições impostas pelos trustes americanos ainda são muito piores. O objetivo da United State Steel é atingir a importancia de 10 milhões de toneladas por ano naquele país, enquanto na Vale o maximo que eles prevêem são 3 milhões anuais. Por aí pode-se ver que, ou o Brasil vende o minério a todos os países, ou chegaremos ás condições da Venezuela. Pode-se perfeitamente manter um bom preço para o minério, evitar-se a queda nos preços e obter-se grandes lucros, evitando-se os prejuizos enormes causados por esta exportação oerosa. Todo o povo ganhará com isto.

QUEM PAGA O PREJUIZO DA EXPORTAÇÃO DO MINÉRIO

A venda do minério a 11 dolares, ou seja, CR\$ 201,90 a tonelada é um prejuizo aos interesses nacionais. A Vale não pode nem pagar os salários dos operários se for mantido este preço. Tanto isto é verdade que em 1953 o governo brasileiro pagou em bonificação a Vale CR\$ 72.130.216,00. Esta bonificação é paga pelo Banco do Brasil ao exportador nacional como indenização ao prejuizo causado pelos preços baixos que

O Vitória disposto a desforrar a derrota do turno — Repelirá o Americano a façanha?

Na frente da tabela do campeonato, só vai o Americano de embate em embate se aprofando para a conquista do titulo máximo. As pedras do caminho vão sendo afastadas ou contornadas, enquanto os chamados grandes clubes vão acumulando os insucessos.

O Americano é o lider do campeonato enquanto o Vitória, como da vez passada se considera favorito da partida. E' assim que os dois quadros vão para o campo amanhã. Reforçado por um ponta esquerda o Americano está mais confiante, enquanto o Vitória já se encontra frente a uma ameaça de «crise» com as custeiei-

ras transferencias de jogadores no final do certamen.

São estas coisas que vão preparando um quadro para a derrota.

Nova Diretoria do Santo Antonio

No dia 6, na sede do Santo Antonio, a diretoria recém-eleita, pelo conselho Deliberativo tomou posse.

Embora convidados não nos foi possível comparecer entretanto aqui enviamos aos novos dirigentes do Santo Antonio nossos votos de feliz administração e o que Alvirubro repita a façanha 53 de São nossos votos.

Os operários...

(Continuação da 1ª pag.)

da República e ao Congresso está vasado nos seguintes termos:

Exmos. Srs. Deputados da Bancada do Espírito Santo Senadores do Espírito Santo.

Os trabalhadores do Espírito Santo receberam com a maior satisfação da Lei 1.146, que representava uma demonstração de preço, dos dignos representantes do povo no Senado e na Câmara Federal, á causamáxima daqueles que lutam em todos os setores pela grandeza de nossa Pátria.

A lei 1.146, resultante do estudo de várias técnicas da Previdência Social, constitue uma velha aspiração dos trabalhadores e os representantes de nosso Estado bem souberam assim interpretar, diso dando provas com a sua aprovação e encaminhamento ao Exmo. Sr. Presidente da Republica para sanção.

Foi com supresa geral que ha bem pouco sentimos feridos pelo veto presidencial a uma lei que tramitou nas duas Casas do Congresso Nacional por vários anos e mereceu finalmente dos srs. Legisladores nas várias comissões por que passou acurados estudos que os convenceram da justezas de sua aprovação.

Diante desses fatos, os trabalhadores do Espírito Santo, certos de que não serão decepcionados, confiam nos ilustres e dignos representantes do seu Estado que sabiam, demonstrar a convicção dos principais defendidos quando da aprovação do projeto, manter os seus pontos de vista rejeitando o veto presidencial, para tranquilidade da classe trabalhadora do Brasil.

Com as atenções voltadas para o movimento decisivo em que será decidido tão importante assunto, subscrevem.

Pela grandeza do Brasil Pela rejeição do veto

Cura de 75 o/o dos casos de câncer

A União Soviética assinala importantes êxitos na batalha contra o terrível flagelo

MOSCOU, 31 — «Os cientistas soviéticos dispõem de dados novos sobre as origens dos tumores cancerosos e idealizaram tratamentos que permitem uma cura estável, em numerosos casos, graças a descobertas soviéticas recentes», escreveu o sr. A. Serebrov, Presidente do Conselho Científico para os Problemas do Câncer, na Academia de Medicina da URSS, na revista «União Soviética».

Em seu artigo, o sr. Serebrov indicou que o sr. A. D. Timofevski, membro da Academia de Medicina, se opõe ao conceito de que as células cancerosas não podem mais recuperar uma estrutura normal e que os únicos tratamentos possíveis dos tumores consistem em operações cirúrgicas e em aplicações de corrente elétrica ou de radiação das substâncias rádio-ativas como o rádio. Os trabalhos efetuados sobre as culturas de células cancerosas mostraram, no domínio da nutrição das células, que elas perdiam sua atividade maligna, recuperando a estrutura normal

com uma modificação dos elementos nutritivos que lhes eram fornecidos. Os cientistas soviéticos estudam atualmente métodos suscetíveis de modificar o processo de tumefação. O sr. Serebrov indicou que a aplicação de um hormônio feminino sexual sintético pode provocar o desaparecimento do cancer da prostata sem ablação.

Por outro lado, o sr. Timofevski e seus colaboradores ultimaram um método que permite a obtenção artificial de cultura de tecidos cancerosos, método que permite estudar as causas de aparecimento e do desenvolvimento dos tumores, bem como seu tratamento.

O sr. Serebrov indicou finalmente que o cientista soviético sr. Metrov e seus colaboradores obtiveram sucesso em suas pesquisas destinadas a provocar o aparecimento de tumores cancerosos em animais. Afirmou, em conclusão, que os médicos soviéticos conseguem curar o câncer em 70 a 75 por cento dos casos, nas primeiras etapas da moléstia.



Cuicas & TAMBORINS

O Carnaval de 55

Lord ESPIGÃO

Iniciamos hoje a Coluna de Cuicas & Tamborins o maior jornal carnavalesco desta terra de Vasco Fernandes Coutinho que todo o ano vem pondo fogo no carnaval, principalmente no carnaval do suburbio.

Este é o nosso 3º ano de existencia e 18º numero. Aos nossos colegas de «Carnaval-Festa do Povo», de «Ao roncar da Cuica» e aos cronistas carnavalescos de «A Gazeta», enviamos nossas saudações.

Aqui estamos batuqueiros, para brincar, para pular, para fazer fuzê fuzarca, banzé e fuá. Aqui estamos para nos esbaldar nos 3 dias de folia.

BATUCADA SANTA LUCIA

— O troço lá pras bandas da Praia esta feio. Disse-nos o Lord Henrique. Falou mal da ncarestia, falou mal do pouco dinheiro e terminou nos contando uma coisa extraordinária que somente mais tarde revelaremos.

A Santa Lucia, campeã do carnaval passado não quer deixar o posto. Como é batuqueiros? Evôê Evôê!

CHAPÉU DO LADO

— A turma do morro esta alerta. Lord Coelho e o Coelho (Peracio). Eduardo Silva, Hrlío e os maiores do morro estão na fila. Desta vez o Chapéu do Lado vai brilhar, vem fazendo animação e conquistando o coração de todo mundo.

Ameaçados de destruição centenas de barracos

Depois da bacanal eleitoral investem contra o povo — O vereador Beraldo o autor do projeto — O povo defenderá a todo custo suas casas

Façam seus barracos onde quiserem. Chegou a vez dos pobres. Chiquinho vem aí. Os ladrões e opressores do povo seriam derrotados pela avalanche de votos populares. O povo se vingaria, e começaria a era das vacas gordas!

Este era o sonho pré-eleitoral. Mas não era sonho fazer barracos. Esta palavra de ordem era apoiada por todos os partidos, PSD, UDN, PTB, e outros, por qualquer cabo eleitoral. Haviam certos candidatos que tudo prometiam. E, se não nos enganamos, um desses era o vereador Beraldo M. Silva. Mas e a eleição é coisa

do passado. Acabaram-se o sonho e as promessas. Agora tudo é realidade.

AMEAÇADOS OS BARRACOS

Acabou-se a bacanal eleitoral. No porto acabou-se o dinheiro. Joubert anda de socola catando centavos para completar os salários dos dozeiros. O banco Mercantil abriu falência. O Estado está falido, e já fala-se até em suicídio coletivo, lá pela banda do pessoal do Jones.

Neste clima é que o sr. Beraldo Madeira da Silveira, fingendo-se de moralista, apresentou o projeto de lei na Câmara Municipal de Vitória

ria, sob o pretexto de coibir abusos, facultando ao Executivo Municipal o direito de derrubar todos os barracos dentro da zona urbana,

MAL INFORMADO O SR. BERALDO

Depois de cinco anos de demagogia na Câmara o sr. Beraldo não teve tempo de saber o que é zona urbana ou suburbana. O seu projeto feito de encomenda está va-

sado de falthas. A Prefeitura não qualifica o município por zonas suburbanas, brachas e rurais, mas por zonas a, b, c, e zona livre, sendo esta última em Goiabeiras. O sr. Armando Rabelo nem ao menos forneceu dados ao sr. Beraldo, de modo a cultura invadida do filho do sr. Silveira, a feitura do projeto. O projeto do sr. Beraldo (para moralizar a incursão) mostra ao povo o que é justiça. Continua na 2a. página



Apelo em favor de uma assembleia Mundial de representantes das forças pacíficas

Em um mundo em que há grandes possibilidades de paz, anunciam-se novos perigos que podem anulá-las completamente.

Só um poderoso movimento surgido dos próprios povos pode impedir a divisão do mundo em blocos opostos, impedir o ressurgimento dos exércitos que tantos danos e lágrimas causaram e libertar a humanidade do pesado fardo dos gastos militares. Somente este poderoso movimento pode assegurar a cooperação entre as nações para o seu bem-estar, sua independência e sua segurança comum.

O Conselho Mundial da Paz se dirige solenemente a todas as forças pacíficas, a todos os homens e a todas as mulheres que desejam viver sem angústia, sem recelo e sem ódio. E apela para que reünam seus esforços antes que seja demasiado tarde.

O Conselho Mundial da Paz resolve convocar uma grande Assembleia Mundial de representantes de todas as forças pacíficas, para a segunda quinzena do mês de maio de 1955.

ESTOCOLMO, 23 de novembro de 1954

IRREGULARIDADES NO ONIBUS DE MARUIPE

Frequentes tem sido as reclamações com a linha de Maruipe que foi abandonada pelo sr. Juvenal Caetano.

Agora varios carros fazem a linha e como se diz: "fazendo favor ao povo", viajando quando querem e como querem.

O preço cobrado é Cr\$ 1,50 e na maior displicência os trocadores de convivência com os motoristas, não dão o troco de Cr\$ 0,50 aos passageiros alegando falta de moeda divisionária.

Enquanto isso o loteação de chicletes como troco de Cr\$ 0,50.

Como se ve é absurdo o que se passa na linha de Maruipe, principalmente para as pessoas pobres que se trouxeram somente o dinheiro para passagem tem de voltar a pé.

O Serviço de Trânsito da Prefeitura precisa tomar urgentes medidas no caso.

Câmara Municipal de Vitória

Os onibus de Vila Velha

A sessão de quarta-feira última, da Câmara Municipal de Vitória foi presidida pelo vereador Mário Gurgel e secretariada pelos vereadores Adir Baracho e Isaac Rubim.

ORADORES

Beraldo Madeira da Silva -- tentou refutar a denuncia de "Folha Capixaba" que apontou falha existente em um seu projeto que tenta regu-

larizar a situação das barracas recentemente construídas no capital, terminando por classificar de "levantado" contra os vereadores e a Ca-

(Continua na 2ª pág.)

No dia 31 de dezembro O RAPIDO DA VALE TOMBOU NO KM. 73

Morto o ajudante de maquinista Bernardo Crispim — Inquérito desumano contra o maquinista Wasconcelos — Ameaças da Vale

No dia 31 de dezembro, quando corria rumo a Vitória, o rápido da Vale do Rio Doce que vem de Nova Era tombou no km 73, entre as estações de Aricanga e Pedro Palácios.

MORTO O AJUDANTE

Na saída de um corte, por onde passara antes um trem de minério, a locomotiva 525 saiu da linha, arrancando e levando consigo e no me-

pedra do corte, tombando mais alem, arrastando o carro bagageiro e danificando seriamente o carro restaurante e os de segunda classe.

Horivelmente esmagado faleceu o ajudante de maquinista Bernardo Crispim dos Reis que há dias fora promovido a este posto.

O maquinista Luiz Anacleto Wasconcellos também está bastante machucado estando hospitalizado. Varios pas-

sageiros e membros da equipagem do trem sofreram ferimentos leves.

Os prejuizos da Vale do Rio Doce são avaliados em 6 milhões de cruzeiros.

AS CAUSAS DO ACIDENTE

A primeira noticia que circulou foi que o excesso de velocidade provocara o sinistro. Baseavam-se no velocímetro encontrado marcando

75 kms. horarios. Entretanto nestas ocasiões este instrumento avariase, pois parando a locomotiva deveria o velocímetro acusar 0 de velocidade.

COMISSÃO DE INQUÉRITO

Devido este acidente cuja culpa é da propria linha que nas curvas está cedendo devido o intenso trafego do mi-

Continua na 2a. pagina

Folha CAPIXABA

O povo comemorou o

ANIVERSARIO DE PRESTES

Pinturas, ioguets, bombas, cangicas, palestras, comandos dos jornais populares, assinalaram a passagem do aniversário do "Cavaleiro da Esperança"

Já se constituia tradição do povo capixaba a comemoração do 3 de janeiro, data do aniversário de Luiz Carlos Prestes, líder amado do povo brasileiro.

NA VILA RUBIM

A Vila Rubim despertou sob o espoucar de foguetes e bombas, com as palavras ao aniversário de Prestes e foi oferecida aos moradores do bairro uma animada cangica, onde um orador falou sobre a data do 3 de janeiro e o Programa do Partido de Prestes.

PIXAMENTO EM JARDIM AMERICA

Os moradores de Jardim América, no campo do Ferroviário, fizeram uma bela inscrição, saudando a data de 3 de janeiro, realizando também uma animada cangica que contou com a presença de 35 pessoas, havendo uma palestra sobre a figura de Prestes e seu Partido. O bairro amanheceu sob festivas salvas, saudando o aniversariante.

21 TIROS EM HOMENAGEM A PRESTES

Foi com uma salva de

21 tiros que os moradores de Gurigica saudaram o aniversário do Cavaleiro da Esperança. Em seguida os amigos da imprensa popular realizaram um gigantesco comando, distribuindo Programa do Partido Comunista do Brasil, revista



LUIZ CARLO PRESTES

Problemas e vendendo mais de 150 jornais.

Varias inscrições foram feitas no bairro sau-

dando o aniversário de Prestes e também uma animada cangica com palestra sobre o figura do Cavaleiro da Esperança.

OUTRO BAIRROS EM FESTA

São Torquato, Garrido, Santa Lucia e Santana comemoraram o 3 de janeiro com palestras, fogos e cangicas; em Santana em uma festinha um cidadão pediu a palavra e falou sobre o 3 de janeiro. Em seguida todos os presentes fizeram questão de se referir a data, despertando grande entusiasmo.

ITAQUARI EM DIA DE ALEGRIA

No dia 26 de dezembro, quando um Congo festejava o dia de São Benedito um dos presentes pediu que se festejasse o aniversário de Prestes. Os presentes concordaram e foram levan-

(Continua na 2ª pág.)

Luzes da cidade

0 3 DE JANEIRO

FLORIANO

Aquele 3 de janeiro ia ser duro de comemorar pois a policia estava postada em todos os recantos, escondida nos matos, guardando o Penedo e trafegando pelas ruas a todo instante.

João seguiu com carinho a caixa de bombas que deveria fazer explodir e olhar para a rua. O horizonte era vermelho, anunciando o porvir. Na rua um silêncio completo e então João arrastou-se ate uma elevação e ponde colocar com cuidado todas as bombas e acendê-las. Voltando á casa João começou a apreciar a correria da policia que se postara na Praça fronteira. O Delegado xingava seus subordinados, batia na cabeça de raiva dizendo: — Prende todo mundo, pois todos são comunistas!

O tiroteio ecoava pelo morro que lá de baixo respondia com foguetes e quando a policia corria para um canto os foguetes espoucavam do outro lado.

João estava contente. Seus amigos, também comemoraram o 3 de janeiro. As 5 horas, ainda de manhãzinha, quando saiu para o serviço. João viu a densa nuvem de fumaça dos foguetes e das bombas e viu a policia tonta, querendo prender todo mundo: todos eram comunistas!

Sim, todos comemoravam o 3 de janeiro, todos queriam ter uma pátria livre, prospera e feliz, sob a bandeira de Prestes, sob a bandeira do PCB.